

Aterro deu a Vitória 10 quilômetros quadrados

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Estudo da PMV mostra que 48,6% da área aterrada correspondiam a manguezal

ADRIANA BRAVIN

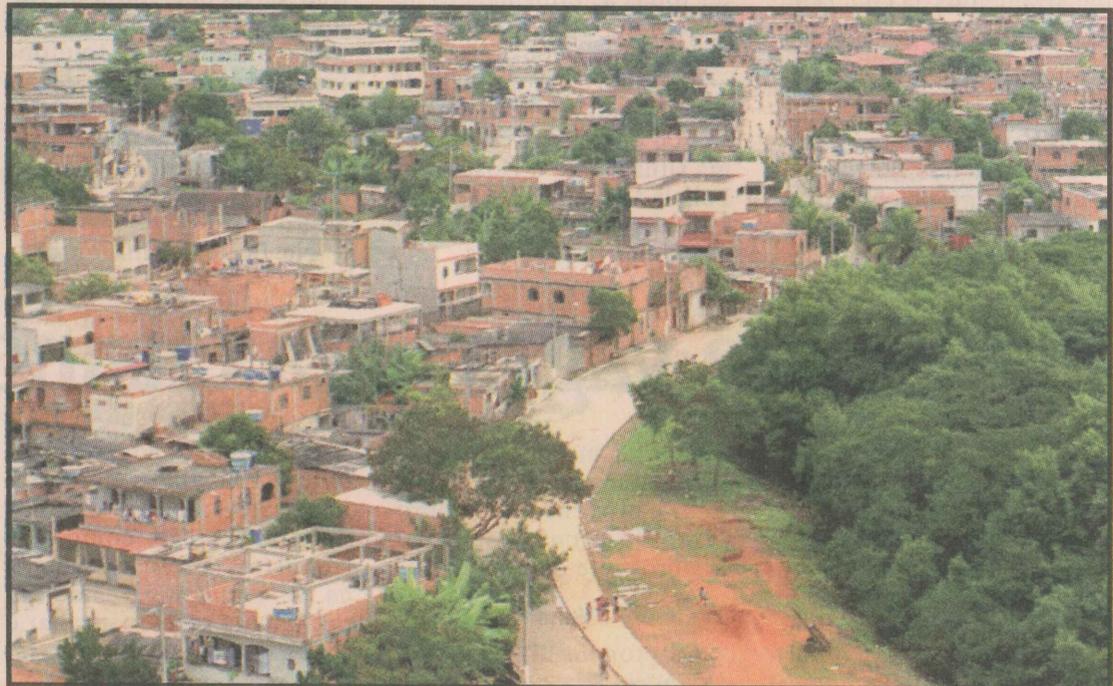
O equivalente a 1.168 campos de futebol, ou 10 quilômetros quadrados, foi o que a cidade de Vitória ganhou, no último século, com áreas aterradas. Deste total, 48,6% correspondiam a manguezais, 30,3% a fundos de baía, enseadas e a aterros sob arrecifes, como na Ponta de Tubarão, e 21,1% a áreas aterradas na Baía de Vitória.

A maior parte dessas áreas nasceu de aterros sanitários, ou seja, lixões que mais tarde se transformaram em regiões históricas, como a Praça Costa Pereira, ou em bairros, a exemplo de Ilha de Santa Maria, Monte Belo, Ilha do Príncipe, Andorinhas, Maria Ortiz e São Pedro.

Muito entulho e também areia do mar ajudaram a compor o novo traçado de Vitória, a partir da segunda metade do século passado, quando a cidade se expandiu em direção à Zona Norte. O motivo foram os aterros que ligaram o Centro à Enseada do Suá.

Estudo

As informações fazem parte de um estudo realizado pela Secretaria de Meio Ambiente de Vitória (Semam) para orientar a construção civil e os projetos paisagísticos da cidade. Várias espécies vegetais já



Chico Guedes

Ocupação

O bairro Nova Palestina, instalado na área da Grande Santo Antônio, é um dos frutos da expansão gerada na cidade com aterro de mangue

foram substituídas nos cantos da Capital em função do desconhecimento de seu subsolo, lembra o chefe da divisão de administração das

unidades de conservação de Vitória, Willis de Faria, que realizou o levantamento.

“Perdemos todos os jequitibás plantados na Beira-Mar

porque os aterros, ali, são rasos”, explicou.

Além de apontar o perfil do subsolo das áreas aterradas, o estudo também comprova que a área total da Capital é de 91 quilômetros quadrados, entre ilha e o continente, e não 89 quilômetros quadrados, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma Willis.

Outra constatação é a de que Vitória não tem mais áreas de expansão. Os últimos loteamentos estão localizados em Goiabeiras e no Bairro Santa Terezinha, ambos na parte continental.

A expansão ocasionada pelos aterros não livrou a cidade da ocupação desordenada nas encostas, concluiu.

AMPLIAÇÕES

- Mangues: 4.882.000 m2 (48,6%)
- Baía de Vitória: 2.123.000m2 (21,1%)
- Fundos de baía, enseadas e sob arrecifes: 3.051.000m2 (30,3%)
- Total: 10.056.000m2
- As áreas aterradas correspondem a 1.168 campos de futebol
- Os maiores aterros foram realizados nas décadas de 70 e 80, na Enseada do Suá, Ilha do Príncipe, Vila rubim, Santo Antônio, Bento Ferreira, Andorinhas, Ufes, Joana D'Arc e Ponta de Tubarão.
- As áreas citadas representam 59,23% dos aterros
- Fonte: Secretaria de Meio Ambiente de Vitória.